

A ESCRAVISAÇÃO DO HOMEM

Matos Junior

As sombras da desolação espalham-se pelo mundo. A angustia é universal. Ninguém sorri em face da vida. Tudo são dores e desesperanças, decepções amargas, inequívocas perspectivas do aniquilamento e de morte.

O homem, senhor da natureza, curva-se, hoje, á prepotencia das forças que mobiliscou, inconsciente, contra si mesmo.

Materialista ao extremo, toda sua vida foi uma oficina, na qual, com os recursos da inteligência, ele forjou o monstro tremendo, que havia de devorá-lo.

Compreendeu o mal o progresso da vida, e, dentro dele, do surto da civilização, já se não mantém, já se não pode equilibrar, embriagado, lúcido, das maravilhas que realizou.

Inferiorizou-se, diante do mundo. E, cegos, desordenados, os elementos que construiu com tanto labor, voltam-se, nos tempos atuais, contra o seu poder de criação, fulminando-o e apontam-lhe os erros a que fora levado pelo materialismo pragmático.

Reduzido á máquina, como previra Schiller, no labirinto de dúvidas e contradições em que se acha, bem obscuro será o fim da sua personalidade, do seu destino.

Inventou-se o rádio, a luz o avião. Mas, nem por isso, atenuados foram os sofrimentos da humanidade.

O homem, ao contrario, sem ideal, parece, antes, mais infeliz, mais peque-

Satira e humorismo Osvaldianos

MALICIA INFANTIL

Antonio Pastora, de par com suas sátiras tremendas, que constituem o terrôr dos cretinos e dos sandeus desta e de outras ribeiras, escreve, ás vezes, nas horas de bom humor, versos repassados de uma harmonia deliciosa, que encanta e tonifica a alma.

Haja visto, como prova desse aserto, o crômo seguinte, a que deu o título de «malícia infantil», e feito, *currente calamo*, quando do seu ultimo passeio ao sítio de um amigo.

Brincam, alegres, faceiros,
Pelo jardim, descuidosos,
Os dois priminhos formosos,
Trocando ditos bregeiros.

Depois destacam, ligeiros,
A contemplar, desejosos,
Os belos frutos cheirosos,
Dos frondentes cajueiros.

Diz ele malicioso,
Por entre um riso de goso:
—«Trepá, priminha, e os colhe...»

E ela toda engeuua e terna,
Prende o vestido entre a perna,
E diz, subindo:—«Não olhe...»

nino e miseravel, após o reinado da intelligencia.

Os povos, voltam á «irracionalidade primitiva». E, sobre o mundo, cai, a noite da escravidão do homem.

PEDRO MAVIGNIER
ADVOGADO

Residente nesta cidade, aceita o patrocínio de causas civis e criminaes. (3)

CRITICOS...

SYLVIO FIGUEIREDO

Louvado seja para todo o sempre os pulsos rijos que desancam os criticos de arte. Para todo o sempre louvados os espiritos intrepidos que negam o direito de vida a esses mistificadores do publico que lê, a esses exegetas miopes do genio, cujo mistér, como o das sibas, é turvar a limpidez das aguas e espalhar a confusão e a obscuridade.

A muita gente parecerá exagerado o anatema que persegue essa raça vivaz desde Zoilo até aos nossos dias. No entanto, nada mais justo.

Que é um critico? Um ani-

mal que vive na arte, não em simbiose, mas em parasitismo. Como a lua, só logra evidencia graças ao reflexo do fulgor alheio. Não sabe fazer, mas, pensa ter o segredo de como se faz a perfeição. É infecundo e impiedoso para os creadores. É...

... plus enclin á blmer que savent á blen faire como diz o outro. Examinae as tentativas de criação artistica desses juizes intrataveis e vereis a indigencia, o balbucio, o rastejo de quem amaldiçoou da planície os pincares que varam o azul e dão a veritgem. O critico é a dispepsia ralhando Pantaguel, o eunuco obijurgando o sultão, o Nada imprecando o Fiat. É o simio a espiolhar meffulosamente os leões que dominam os desertos. Capão de quintal a zelar a ninhada de pronomes, traça diretrizes ao vôo das aguias. Calháu, reflicta a orbita dos astros. Imaginae uma catadupa a esbarrar nas restrições de uma poça, um vendaval canalizado por um fole, os rougon-Macquart sentidos por pompeio Gener. Ah! tendes a arte e a critica. A arte e a critica, isto é, de um lado o sonho, a força, a realização deslumbradora; do outro, o vazio, a ineptia e a regrinha erica-da...

Podereis portanto planar nas alturas, cegar o mundo com o vosso genio claro, semear sóes por essas noites tórras. Quando, consumada a vossa obra ingente, descerdes dessas regiões alucinantes para o vosso descanso do sétimo dia, não faltará o critico aptero que aponte as falhas do vosso surto e as nugas do vosso Genesis. O critico, sempre reforçado do gramático, cantará e voluitosamente exprimerá entre as unhas dos polegares, até ao estalido, um pronomezinho mal colocado, um lapso de grafio, um troço que não cheirou ao seu infalivel bom-gosto. Não se deterá, porém, como convinha, nesse trabalho subalterno. Dará depois opinião sobre ideás, sobre emoções e sobre o modo de euprimil-os em arte e, quando muito, vos concederá generosamente, como esse imbecil de Brunetière a Zola, «quelque talent». E assim o tiple confundirá Stenior, o cachefico esmigalhará o ciclope, as mãos que só folhearam lexicos instruirão as que manuscaram tormentas...

O MARANGUAPE

Habdomadario independente, literario e noticioso

Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos.

Direção e oficinas:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$000
Semestral 6\$000
Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100

Anúncios:—na primeira pagina, \$600 por centimetro de columna; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

**As
Quédas!**

Uma queda é sempre um perigo, um grande perigo para as mulheres. Ao levar uma queda, a mulher, seja velha, moça ou menina, levanta-se quasi sempre rindo!

Não deve rir, porque a queda abala muito todos os orgãos internos das mulheres, justamente os mais importantes, e pode ser o começo de grave inflamação interna.

Por isso, quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Evitará assim muitas doenças graves.

Use *Regulador Gesteira*

Convem lembrar sempre: *Regulador Gesteira* é o remedio usado por mulheres nos mais importantes paizes do mundo!

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*

LEIAM

"O MARANGUAPE"

Balacete da receita e despesa do movimento financeiro da Prefeitura Municipal de Maranguapé, referente ao mez de Fevereiro de 1938

RECEITA

MOVIMENTO DE FUNDO:

Saldo vindo do exercicio anterior	3:853\$300
I—RENDA TRIBUTARIA	
2 Matrículas de pessoas, animais e veiculos	2:685\$000
3 Licenças comerciais e s/diverções pub.	10\$000
4 Imposto s/ gado abatido	1:539\$000
5 Imposto predial	207\$750
8 Imposto de vendas diarias	189\$100
10 Emolumentos:	
a) Certidões e alvarás	227\$000
b) Aferições	2:617\$000
II—RENDA PATRIMONIAL	
2 Renda do Matadouro	165\$000
3 Renda da Empresa dagua	1:461\$800
4 Renda do Chafariz de Maracanaú	62\$800
5 Renda do Mercado	891\$000
III—RENDAS DIVERSAS	
1 Idenisações e multas p/ infrações	165\$850
3 Vendas de placas	32\$000
4 Divida ativa	1:686\$000
6 Quota de Caridade:	
a) 10% sobre os ns. 2, 3 e 5 do titulo I	290\$300
Soma	16:082\$900

Visto:

Paulo Campos Teles
Prefeito Municipal

DESPESA

VERBA 1a.—GOVERNO MUNICIPAL	
Pessoal ns. 1, 2, 3 a-b 5 e 7	6:093\$000
VERBA 2a.—ENCARGOS DIVERSOS	
Pessoal ns. 2, 4 e 5	346\$000
VERBA 3a. AQUISIÇÃO DE MATERIAL	
2 Material de consumo	399\$500
3 Diversas despesas	807\$000
VERBA 4a.—CONTRIBUIÇÕES E SUBVENÇÕES	
Material ns. 2, 7 e 13	304\$000
VERBA 5a.—OBRAS, MELHORAMENTOS E DESAPROPRIAÇÕES	
Material n. 3	1:345\$500
VERBA 6a.—SERVIÇO DE DIVIDA	
Material n. 1	400\$000
Soma	9:695\$000
MOVIMENTO DE FUNDOS:	
Saldo balanceado	6:387\$900
TOTAL	16:082\$900

CONFERE:

Mariano Duarte Pinheiro
SECRETARIO

Maranguape, 20 de Abril de 1938

21 DE ABRIL

J. BATESTA

E' inegavelmente um dia de luto para toda a Nação brasileira, e que não se deve deixar passar despercebidamente.

Quem quer que seja que, por gosto ou curiosidade compulsar as lendas diamantinas dos nos os anais historicos, deverá inevitavelmente encontrar o episodio que se intitula «Conspiração do Tiradentes.»

21 de Abril assinala o dia supremo do desfecho comovente e infeliz dessa inolvidavel tragedia.

Antes de se poder pronunciar a vontade dos tiranizados filhos da Patria nossa, eis que se apodera a cobardia de animo de um dos conjurados, de nome Joaquim Silverio dos Reis, indo este indigno denunciar a conspiração ao Visconde de Barbacena, que tratou sem demora de fazer abortar o plano, mandando prender todos os que foram indicados e supuseram-se revolucionarios. Isto se dava em Minas Gerais; ora, estando o Tiradentes no Rio de Janeiro, aí foi preso por Luiz Vasconcelos e Souza, a pedido do referido Visconde.

Processados e depois condenados os principais chefes á pena ultima, foi esta, contudo, atenuada ou comutada com a de degrado perpetuo para os mesmos, com exceção de Tiradentes que subiu ao patibulo a 21 de Abril de 1792, e foi depois esquartejado, sendo sua casa arrasada e seus filhos declarados infames.

Foi o cumulo do despotismo, o mais hediondo abuso politico de que se pode ter lembrança em nossa historia.

Era esse o primeiro movimento insurrecional que assumia vulto de importancia, o primeiro levante serio que se orientava nos sãos principios democraticos da liberdade a mais perfeita; o primeiro assomo que traduziu os nossos desejos de independencia; e 21 de Abril assinala a sua lamentavel decepção, porque, nessa data, por entre festivos de cartezãos foi sacrificado, no Rio de Janeiro, pelo motivo de ter sahado com a liberdade o invicto cidadão Jose' Joaquim da Silva Xavier, cognominado o Tiradentes. Do que foi este carater intemerato e nobre que ainda hoje as gerações o admiram, disseram-nos já suficientemente os historiadores, e descreveu-o o bardo das «ESPUMAS FLUTUANTES» no estilo condoreiro do seu magnifico drama GONZAGA.

Simbolo do patriota perfeito, Tiradentes passou aos fastos do

SONETO

Procuo o bem fazer, mas a certeza
Que faço o bem eu ando procurando,
No serralho, sem graça, da pobreza,
Onde a graça divina anda boiando.

Porque lá no serralho da nobreza,
O bemquealguem já fez anda mofando,
Da deshonra de quem cahiu na presa
Do nababo que abona especulando

Se no primeiro albergue o bem que fiz
Só na graça divina lhe rastejo
Na expressão dum olhar mais infeliz

No segundo, meus Deus, não vejo nada,
Sinão a humilhação com seu motejo
Zombando da miseria desgraçada.

Pedro Mavignier

SEM ALUZÃO

Retratista de fama verdadeira,
Tambem niquelador de grande fama,
Talento fulgurante como a chama,
Fabricante de radlo, de primeira:

Conhecido na terra brasileira
Como orador, cuja palavra inflama,
Conciente do que é, altivo, exclama:
Tudo faço, perfeito, e sem canceira...

Seu genio creador não se com ara,
Pois vem de u'a familia muito rara,
Onde não ha, siquer, am só patata...

Tudo sabe fazer perfeitamente,
Tendo se convencido, ultimamente,
De que é, tambem, esplendido poeta...

Julã Nascimento

cronica politica da Republica e imagináveis, procuram os potentados, os matorais, desvirtuar como o expoente maximo do ideal libertario, mas, infelizmente, só os seus belos ensinamentos, como simbolo ficou sendo, e não achincalhada a todo o momento o LIBERTAS QUA SE RA que por todos os meios possiveis TAMEM.

As assinaturas do "O Maranguape" são pagas adiantadamente

Tipografia
Maranguape

Recentemente instalada nesta próspera cidade, á rua Siqueira Campos, n. 33, a TIPOGRAFIA MARANGUAPE dispõe de farto material tipografico, habilitada portanto a executar com perfeição, a uma e mais côres trabalhos concernentes á arte, a saber:

Faturas, memoranduns, envelopes, cartas, cartões, rótulos para farmacia, ditos para bebidas e para doces, guias para aquisição de selos, talões-recibos, cautelas para rifa, etc. etc.

Dispondo tambem de pessoas habilitadas ao serviço, garante

NITIDEZ,
PRESTEZA,
MODICIDADE

MARANGUAPE—CEARA'

UM POETA OSCURO

Matos Junior

O Brasil, sobre ser a terra dos poetas, tem, por isto mesmo, ignorados do publico, vales que teriam real fulguração no cenario da posse brasileira, não fôra o viverem eles a vida obscura e desinteressada do verdadeiro artista.

Fugindo á ação trepidante do seculo, aos rumores da fama e da publicidade, dir-se-iam novos Fradiques Mendes, que, ruidos pela insatisfação, tudo guardam avaramente, exclusivamente para si. E não obstante o aparente silencio que lhes oculta o nome, vão, quais cinzeladores da Perfeição, quais sacerdotes incomparaveis do Belo, escrevendo em surdina, sem exagero e sem alarde, as mais belas paginas da poesia nacional.

Dentre quanto, por si mesmos, por excessivo amor a arte, se condenaram, como sois, a viver sob a penumbra do seu recolhimento, um nome ha que merece referido aqui e este nome é o do poeta Maranguapense que se assina: Pedro Mavignier!

Acho que jamais em jornal de Fortaleza estampou na sua pagina literaria dos domingos, um verso seu. Não porque não tenha os seus versos o merito bastante para figurar entre os melhores que ai se publicam, mas por meio descaso, por mera negligencia e culpa de quem os escreveu.

Quando li, há tempos, a «Correspondencia de Fradique», julguei que fosse mentira, que fosse inven-

cionice do Eça, aquela nota que a seu respeito foi publicada na «Gazeta de Paris», por um tal Aloeste, e que dizia poder-se escrever sobre a sepultura de Fradique «como sobre a do grego desconhecido de que canta a Antologia: aqui faz o ruido do vento que passou derramando perfume, calor e sementes em vão...»

O mesmo se teria a dizer de Pedro Mavignier, se não fôra ficar-se conhecendo quem é, como o das Lapidarias, o autor, entre centenas de outros mais, deste primoroso soneto:

MAR

«Ondas e vagalhões a todo instante,
Na furia de um terral desesperado
Avassalam-te o peito agigantado.
Mostrando o teu sofrer penalizante

Mas, o rugir eterno, apavorante,
Que rompe do teu seio encapelado
Não tem da dor o estigma lancinante
Que mostre, ao menos, seres torturado.

Sofres, sim, desta tímida grandeza,
Que agora empolga a bela Fortaleza
Onde termina a tua imensidão.

E não deste tormento, atroz, agudo,
Que sente a alma velho mar ranhudo
A Fortaleza de meu coração.»

Pedro Mavignier, como o infelizmente poeta Lorgones, «é um homem cosmico, no sentido de que por ele se manifestam, de forma puramente e grandiosa, as influencias da terra, da natureza.» (DA GAZETA)

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—
Rua Major Agostinho=56
MARANGUAPE (8)

"O Maranguape" Social

Defluiu no dia 15 do corrente mez, em Fortaleza, o aniversario natalicio do distinto cavalheiro Francisco Girão, proprietario do Salão 24 de Maio, em Fortaleza.

—A 16 do fluente mez, decorreu o aniversario natalicio da inteligente e graciosa Graci Freitas, dileta filhinha do dr. João de Freitas, advogado nos Auditorios, deste Estado, e de sua virtuosa consorte d. Alda Freitas.

A nataliciante que é residente em Fortaleza, recebeu de suas inumeras amiguinhas, ruidosas manifestações de apreço,

"GREMIO CAPISTRANO DE ABREU"

NOTA OFICIAL

Ficou assim constituída, conforme eleição realizada no dia 3 do corrente, a nova Diretoria do «Gremio Capistrano de Abreu, com sede nesta cidade:

Presidente—Cap. Manuel Bandeira Campos (reeleito.)

1º. Secretario—Mariano Duarte Pinheiro—(reeleito.)

2º. Secretario—Pedro Gomes de Matos Junior (reeleito.)

1: Tesoureiro—José de Oliveira Filho

2: Tesoureiro—Antonio Alves Bezerra

Diretores—Tiburcio Cavalcante, João Campos Paiva, Joaquim Frutuoso do Nascimento—Manuel Severo Barbosa, José Tavares Campos, Francisco Ribeiro, Claudino Bessa.

Atenciosamente

Pedro Gomes de Matos Junior
2º. Secretario

NOTA IMPORTANTE

A nova Diretoria do «Gremio Capistrano de Abreu», como das vezes anteriores, outorgou amplos poderes ao sr. Manuel Bandeira Campos para agir livremente sobre tudo que consulte aos interesses do monumento Capistrano de Abreu.

DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz
às terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza:—Avenida Duque de Caxias—68(7)

